

FATORES ASSOCIADOS À VULNERABILIDADE PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

Kevin Fontelles Morais ¹
Liliane de Almeida Cardoso ²
Morgana Alves de Farias ³
Jank Landy Simôa Almeida ⁴

RESUMO

As infecções sexualmente transmissíveis formam um conjunto de doenças infecciosas transmitidas essencialmente por via sexual, causadas por bactérias, vírus, fungos e parasitas, totalizando mais de 30 agentes etiológicos. Com a melhoria na qualidade de vida e, conseqüentemente, aumento na expectativa de vida é notável o crescimento da população idosa, e sua vida mais ativa, principalmente no tocante a atividade sexual; esta muitas vezes praticada de forma inconseqüente sem uso de preservativos, tornando essa população mais exposta a diversas afecções. O estudo teve por objetivo analisar os fatores associados a vulnerabilidade para infecções sexualmente transmissíveis em idosos. Para a pesquisa do objeto de estudo foi realizada uma revisão integrativa de literatura, com base em artigos científicos publicados nas bases de dados Scielo, LILACS, PubMed e na Biblioteca Virtual em Saúde, isto a partir da busca controlada com os descritores em saúde: “Doenças Sexualmente Transmissíveis”, “Idoso”; “Enfermagem” e “Prevenção”. Foram incluídos 8 artigos científicos de acordo com os critérios: documentos publicados entre 2003 e 2018; escritos em português, espanhol e inglês. Foi evidenciado que há um desconhecimento da população idosa acerca dos riscos enfrentados por eles frente às infecções sexualmente transmissíveis, assim como também foi possível denotar que há uma maior prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em idosas, possivelmente pela vulnerabilidade cultural enfrentada pelas mulheres. Destaca-se a necessidade de planejamentos e ações mais efetivas dentro do arcabouço das políticas públicas voltadas a pessoa idosa no Brasil contemplando o binômio sexualidade/educação em saúde; assim como infere-se a importância de capacitação dos profissionais nos diferentes níveis de atenção à saúde acerca da problemática analisada, as ações potencialmente resultam em sensibilização de todas as partes envolvidas e maior disseminação de informações direcionadas para jovens e adultos.

Descritores: Doenças Sexualmente Transmissíveis, Idoso, Enfermagem, Prevenção.

INTRODUÇÃO

Atualmente estima-se que o Brasil apresente mais de 20 milhões de pessoas com idade acima de 60 anos – aproximadamente 10% da população, com estimativas de aumento para 30% até 2050, fato explicado graças ao aumento da expectativa de vida e redução da

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, kevinfontellesuf@gmail.com

²Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, almeida.lilianne@gmail.com

³Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, morgana.nana.alves@gmail.com

⁴Professor da Unidade Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, jankalmeida@gmail.com

mortalidade da população assim como também por melhorias na urbanização, alimentação e avanços tecnológicos na área da saúde que permitem a prevenção e tratamento de diversas doenças (NETO, 2015).

No Brasil, as políticas com foco no envelhecimento ativo têm sido colocadas em prática, voltadas a promoção da saúde, resultando em ganhos para a população na faixa etária igual ou superior a 60 anos. Com as conquistas obtidas por esse grupo, nas últimas décadas, o prolongamento da vida sexual passa a ser ponto merecedor de destaque. O aumento da qualidade de vida, o incentivo a socialização e a retomada de vínculos ao envelhecer, dando relevância as atividades coletivas e a dança, por exemplo, possibilitam encontros entre os idosos. Estes encontros, associados aos avanços tecnológicos em saúde, que incluem os tratamentos hormonais e o uso de medicamentos que melhoram o desempenho sexual masculino, em idades mais avançadas, tem permitido o redescobrimto de novas experiências e contribuído para o aumento da atividade sexual entre idosos (ANDRADE, 2017; SÃO PAULO, 2011).

A transição demográfica ocasionada pelo aumento da expectativa de vida, foi responsável também pela mudança do comportamento sexual na terceira idade, ampliando as possibilidades de tempo de vida sexual ativa, todavia, aumentando por contiguidade, a incidência de infecções sexualmente transmissíveis, já que se trata de uma população geralmente negligenciada no contexto da educação em saúde, quanto a infecções sexualmente transmissíveis (NETO, 2015; SAGGIORATO, 2015).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são doenças infecciosas causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. São transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada, e podem se apresentar-se sob a forma de síndromes: úlceras genitais, corrimento uretral, corrimento vaginal e DIP. A transmissão de uma infecção sexualmente transmissível pode acontecer também de modo vertical - da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação, sendo que o tratamento das pessoas com infecções sexualmente transmissíveis melhora a qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão dessas infecções. A terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) passou a ser adotada em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas (BRASIL, 2015; BRASIL, 2019).

Muitas pessoas com infecções sexualmente transmissíveis não buscam tratamento porque são assintomáticas (maioria) ou têm sinais e sintomas leves e não percebem as alterações. As pessoas sintomáticas podem preferir tratar-se por conta própria ou procurar tratamento em farmácias ou junto a curandeiros tradicionais. Mesmo aqueles que buscam atendimento na unidade de saúde podem não ter uma infecção sexualmente transmissível diagnosticada ou tratada corretamente. No final, apenas uma pequena proporção de pessoas com infecções sexualmente transmissíveis pode chegar à cura e evitar a transmissão (BRASIL, 2015). Portanto, se faz mister avaliar o comportamento de pessoas idosas frente às doenças sexualmente transmissíveis, a partir do uso ou não de preservativos, e seus conhecimentos sobre doenças sexualmente transmissíveis, em especial a aids, devido ao aumento significativo nessa população (BURIGO, 2015).

É necessário estabelecer uma relação de confiança entre o profissional de saúde e a pessoa com infecção sexualmente transmissível para garantir a qualidade do atendimento e a adesão ao tratamento. Para tanto, deve-se promover informação/educação em saúde e assegurar um ambiente de privacidade, tempo e disponibilidade do profissional para o diálogo, garantindo a confidencialidade das informações (BRASIL, 2015).

A percepção que a sociedade tem da pessoa idosa envolve mitos e tabus, o que influencia as práticas de saúde junto à população. Nessa perspectiva ainda há muito que se fazer, haja vista a necessidade de vislumbrar o idoso em todas as suas dimensões, reconhecendo a sexualidade como algo possível de se viver na velhice.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RIL) de caráter qualitativo, construída a partir de busca controlada de dados secundários em artigos científicos indexados nas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); National Library of Medicine (PubMed) e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), isto a partir do uso dos descritores em saúde: “Doenças Sexualmente Transmissíveis”, “Idoso”; “Enfermagem” e “Prevenção”.

A busca dos dados foi conduzida com foco na seguinte questão norteadora “quais os fatores associados a vulnerabilidade dos idosos para as infecções sexualmente transmissíveis?”. Para triagem dos artigos utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: resultados publicados entre 2003 e 2019; idiomas português, espanhol e inglês; bem como materiais complementares disponíveis online, totalizando 8 documentos científicos analisados no estudo.

A coleta das informações ocorreu entre os meses de dezembro de 2018 e abril de 2019, mediante uso de formulário estruturado, adaptado (URSI, 2005) para as variáveis necessária à questão norteadora, apresentando-se conforme Quadro 1: identificação das publicações, características metodológicas dos estudos e conclusões.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi feita de forma descritiva possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, de forma que fosse possível fornecer subsídios ao profissional da saúde em sua tomada de decisão cotidiana.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019a), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. O Brasil tem mais de 28 milhões de pessoas nessa faixa etária, número que representa 13% da população do país. E esse percentual tende a dobrar nas próximas décadas, segundo projeção populacional do IBGE. Para que os idosos de hoje e do futuro tenham qualidade de vida, é preciso garantir direitos em questões como saúde, trabalho, assistência social, educação, cultura, esporte, habitação e meios de transportes. No Brasil, esses direitos são regulamentados pela Política Nacional do Idoso, bem como o Estatuto do Idoso, sancionados em 1994 e em 2003, respectivamente.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019b), estima a ocorrência de mais de um milhão de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis por dia no planeta. Ao ano, estima-se aproximadamente 357 milhões de novas infecções, entre HPV, clamídia, gonorreia, sífilis e tricomoníase. O sexo sem proteção está causando a explosão do número de pessoas infectadas com agentes de DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis).

As pessoas não deixam de ter desejo sexual e prazer devido à sua idade. A ideia de que as pessoas perdem suas habilidades sexuais à medida que envelhecem não passa de preconceito. O fato de haver uma diminuição na frequência das atividades sexuais não significa o fim da expressão ou do desejo sexual. Algumas mulheres, após a chegada da menopausa, podem apresentar perda do interesse sexual, secura na vagina e na pele e ardência durante a relação sexual, ficando mais exposta às infecções vaginais (CARTILHA DO IDOSO, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da RIL foram organizados de acordo com os componentes estruturantes dos artigos, de forma a delinear com clareza as variáveis de interesse.

Quadro 1: Descrição da amostra da RIL.

Título do Artigo	Autores	Objetivo Principal	Conclusão
Vulnerabilidade de Idosos a Infecções Sexualmente Transmissíveis	ANDRADE, J; AYRES, J. A;	Identificar a prevalência e fatores associados as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos.	Os resultados apontam para vulnerabilidade individual e programática dos idosos as IST.
Idosos, Infecções Sexualmente Transmissíveis e aids: Conhecimentos e Percepção de Risco.	BRITO, N. M. I; ANDRADE, S. S. C;	Investigar o conhecimento e a percepção de risco de idosos quanto à contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e HIV.	Cabe aos organismos governamentais e não governamentais investir em práticas educativas.
Perfil da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida em Idosos	FERRO, A. P. F; GUILHERMINO, G. M. S;	Identificar o perfil da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida em Idosos.	O estudo verificou a prevalência do sexo masculino nos casos notificados .
Revisão Sistemática Sobre o Olhar do Idoso Acerca das Ist e do HIV/AIDS.	LIMA, G.B.L; MOREIRA, P.S.A.;	Identificar a produção científica sobre o conhecimento da pessoa idosa quanto as infecções pelo Virus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).	Os resultados evidenciam que os serviços de saúde devem atentar para esses usuários com uma perspectiva voltada para longevidade e envelhecimento saudável.
Uso de cartilha na orientação ao idoso quanto as IST e HIV/AIDS.	LIMA, G.B.L; MOREIRA, P.S.A.;	Identificar o conhecimento dos idosos acerca das IST e HIV/Aids.	Faz-se necessário formular novos instrumentos para assistência à saúde da população idosa, que englobem as diferentes condições de saúde, respeitando suas características especiais e peculiares.
Doenças Sexualmente Transmissíveis em Idosos: Uma Revisão Sistemática.	NETO, J. D; NAKAMURA, A. S;	Analisar a tendência evolutiva das DST em idosos no Brasil e no mundo e identificar os aspectos abordados nas pesquisas desse tema, visando fornecer dados que possam subsidiar políticas públicas voltadas à saúde desses indivíduos.	Essa faixa etária permanece fora do foco das políticas públicas de promoção da saúde no contexto das DST, ocorrendo a necessidade de conscientização acerca das mudanças de comportamento e perfil epidemiológico nessa população.
Perceptions about AIDS and sexual behavior among elderly people in the city of Tubarão, state of Santa Catarina.	SAGGIORATO, A. K. S; SCHUELTER-TREVISOL, F;	Verificar o conhecimento sobre síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) e prevenção e determinar o comportamento e as práticas sexuais entre idosos residentes em Tubarão, Santa Catarina.	Verificou-se um maior conhecimento sobre AIDS e prevenção em pessoas em relacionamentos estáveis, sexarca com parceiro casual, e naqueles que realizaram o teste anti-HIV. Contudo, a média de acertos relativos à prevenção a AIDS foi baixa.
Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura.	SANTOS, A. F. M; ASSIS, M;	Abordar os motivos para o aumento do HIV em idosas, apontados conforme revisão não sistemática da literatura no período de 1999 a 2009.	Fatores ligados ao aumento da expectativa de vida ao nascer e da atividade sexual e ao não-reconhecimento do risco pelos idosos e, conseqüente, a não-realização do sexo seguro são alguns dos motivos apontados para o aumento do HIV em idosas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Estima-se que aproximadamente 357 milhões de novos casos das quatro principais infecções sexualmente transmissíveis curáveis – clamídia, gonorreia, tricomoníase e sífilis –

ocorram em todo o mundo, tendo um impacto profundo na saúde individual e da população mundial, e que mais de um milhão de infecções sexualmente transmissíveis são contraídas diariamente, corroborando para o fato de que há uma tendência para o aumento na incidência dessas afecções (OMS, 2017).

É comprovada a existência do aumento do número de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), dentre elas a infecção pelo HIV/Aids em pessoas acima de 60 anos. A crença de que os idosos estavam livres de contraírem essas doenças hoje cai por terra uma vez que é observável que em sua maioria, os idosos são sexualmente ativos, abertos para os prazeres da vida e que também necessitam de atenção. Ao proteger-se das infecções sexualmente transmissíveis (gonorréia, sífilis, condiloma), também estarão evitando contrair o vírus do HIV/AIDS. (CARTILHA DO IDOSO, 2006).

O aumento da incidência de HIV/Aids na população acima dos 50 anos cresce como em nenhuma outra faixa etária, emergindo como desafio para o Brasil no sentido do estabelecimento de políticas públicas e estratégias que garantam o alcance das medidas preventivas e a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas (SANTOS, 2011).

- ***Carência de Informações***

Lima (2018) observou uma lacuna no conhecimento dos idosos a respeito das doenças sexualmente transmissíveis e ao vírus da imunodeficiência humana, assim como a infecção pela síndrome da imunodeficiência adquirida, o que faz com que os mesmos se exponham as mais diversas situações de risco de infecção por falta de conhecimento, por atitudes negligentes ou por não se reconhecerem como indivíduos sujeitos as doenças.

Pode-se afirmar que a carência de informações de um idoso de hoje é reflexo da pouca procura dessas informações pelo adolescente de ontem. Em épocas passadas, os jovens não tinham facilidade de diálogo, tampouco acesso a diversas fontes de informação como nos dias atuais, e privavam-se de adequado conhecimento relacionado à sexualidade (BRITO, 2016).

Acrescenta-se que um estudo realizado no sul do Brasil sobre sexualidade, destacou que os idosos buscam informar-se a respeito das questões relacionadas a sexualidade as infecções sexualmente transmissíveis nos meios de comunicação e que nenhum participante relatou diálogo com os profissionais de saúde sobre sua sexualidade durante as consultas (LAROQUE, 2011).

Ainda, os achados reforçam a necessidade de estratégias educativas que desconstruam crenças errôneas sobre as infecções sexualmente transmissíveis e a aids e que, ao mesmo tempo,

reforcem a necessidade da adoção das medidas básicas e comprovadamente mais eficazes na prevenção desses agravos, que é o uso do preservativo (BRITO, 2016).

Em um estudo realizado por Brito (2016) que entrevistou 55 idosos entre 60 e 70 anos em duas USF na cidade de João Pessoa-PB, foi possível observar que 40% dos idosos entrevistados citaram o uso do preservativo como principal método de prevenção à infecções sexualmente transmissíveis e, todavia fato preocupante foi evidenciado: 76,4% dos idosos entrevistados afirmaram que não tinham nenhuma possibilidade de adquirir alguma infecção sexualmente transmissível ou HIV, fator que segundo a autora, pode favorecer o aumento do índice de idosos infectados no cenário nacional.

- ***Atraso ou negligência de diagnóstico***

Em se tratando dos profissionais da saúde, é fato que há um atraso ou uma negligência no diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis em idosos, fenômeno que pode ser explicado pela falta de conhecimento dos idosos com relação aos sinais e sintomas assim como também a diminuição da procura para realização de testes rápidos. Além disso, ainda há um subdiagnóstico realizado pelos profissionais da saúde por não considerarem a população idosa como população de risco, ignorando assim queixas sexuais do paciente por não serem preparados para trabalharem com a sexualidade do idoso (NETO, 2018).

Nesse contexto os profissionais de saúde devem focar na prevenção, promoção, recuperação da saúde e tratamento adequado, para quebrar a cadeia de transmissão das infecções sexualmente transmissíveis, bem como, desenvolver habilidades para o cuidado da população convivendo com HIV/AIDS, tendo como ferramenta a educação em saúde.

- ***Prática sexual insegura***

Concomitante a isso, Neto (2018) enfatiza que o principal fator de risco para a transmissão das ISTs em idosos é a prática sexual insegura tendo em vista que com o aumento da idade há uma tendência na diminuição da utilização dos preservativos nas relações sexuais, fato que pode ser explicado por fatores como a menor preocupação com a concepção, estabilidade do relacionamento e submissão ao companheiro.

Acrescenta-se que os idosos contam com mudanças fisiológicas do processo de envelhecimento que contribuem diretamente para um maior risco de contaminação. A diminuição da imunidade celular e humoral em geral, com menor ativação de células T e produção de anticorpos, pode fazer com que os tecidos sejam mais suscetíveis ao HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis.

Pesquisa realizada por Andrade (2017) permitiu identificar a existência de três fatores associados à presença de infecções sexualmente transmissíveis em idosos: a história de infecções sexualmente transmissíveis pregressas; o fato de ser do sexo feminino, cerca de 12 vezes mais chances, associada à situação de maior vulnerabilidade social; e a perda de oportunidades de identificação de casos e implementação de tratamentos eficazes nos serviços de saúde.

Além disso, foi possível evidenciar que a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em idosos foi alta, especialmente com relação à sífilis, fato que pode ser explicado uma vez que todos os idosos com infecções sexualmente transmissíveis entrevistados na pesquisa negaram uso de preservativo, situação que tem sido apontada como importante aspecto de vulnerabilidade individual (ANDRADE, 2017).

Considerando os vários ganhos que a população idosa vem conquistando nas últimas décadas, destaca-se o prolongamento de sua sexualidade ativa, que aponta para importância de trabalhar essa temática de forma mais incisiva. Os serviços de saúde devem atentar para esses usuários com uma perspectiva voltada para longevidade e envelhecimento saudável, abordando medidas preventivas para essas doenças e promovendo ambiente de promoção da saúde, no tocante a hábitos sexuais salutar (LIMA, 2018).

Como a expectativa e qualidade de vida tendem a aumentar, torna-se necessário implementar estratégias para diminuir o estigma em relação à vida sexual das pessoas mais velhas, práticas educativas para esta população, bem como incentivar pesquisas que focalizem a relação entre idosos e HIV (SANTOS, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que há uma carência de estudos voltados para a prevalência, evolução e de como deve ser o tratamento adequado em situações de infecções sexualmente transmissíveis presentes em idosos (ANDRADE, 2017; NETO, 2018).

As infecções sexualmente transmissíveis são consideradas um problema de saúde pública no Brasil, afetando em grande número a população idosa, principalmente o sexo feminino. Devido a falta de informação sobre as doenças, e os “tabus” impostos pela sociedade, como por exemplo o de idosos não praticarem relações sexuais, muitas vezes estas são realizadas de forma desprotegida e sem uso de preservativos, tornando-se expostos a diversas situações agravantes.

Com o aumento da expectativa e qualidade de vida, a população idosa vem crescendo de forma considerável, sendo necessária a adoção de políticas voltadas para a sexualidade, educação em saúde, meios de promoção da saúde e prevenção de doenças. Assim como é mister a capacitação para os profissionais de saúde da Atenção Básica acerca da problemática analisada, o que resultaria em maior impacto de informações direcionadas.

Para intervir nesta realidade sugere-se desenvolver atividades de sensibilização com mulheres, de forma que estas se sintam empoderadas para exigir a prática de sexo seguro. Sugere-se, também, o estabelecimento de estratégias para diagnóstico precoce e implementação do tratamento imediato, interrompendo a cadeia de transmissão das IST, o que pode ser viabilizado pela inserção de ampla anamnese, inclusive com levantamento sobre a história sexual, com oferta de sorologia, nos casos de histórico de infecção sexualmente transmissível e em outras situações de vulnerabilidade.

Portanto, cabe aos organismos governamentais e não governamentais investirem em práticas educativas, nas quais idosos possam ser inseridos em ambiente que aborde a temática de forma aberta, livre de preconceitos, partindo essencialmente do reconhecimento da sexualidade, proporcionando maior segurança e qualidade de vida para a população idosa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J; AYRES, J. A; ALENCAR, R. A; DUARTE, M. T. C; PARADA, C. M. G. L. Vulnerabilidade de Idosos a Infecções Sexualmente Transmissíveis. Revista Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 8-15, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002017000100008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 04 Jan. 2019. Acesso em: 7 Mar. 2019.

BRASIL, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>. Acesso em: 19 Abr. 2019. Acesso em: 7 Mar. 2019.

BRASIL, Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Ministério da Saúde, Brasília-DF, 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf. Acesso em: 18 Abr. 2019.

BRITO, N. M. I; ANDRADE, S. S. C; SILVA, F. M. C; FERNANDES, M. R. C. C; BRITO, K. K. G; OLIVEIRA, S. H. S. Idosos, Infecções Sexualmente Transmissíveis e aids: Conhecimentos e Percepção de Risco. Revista Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde, Santo André, v. 43, n. 3, p. 140-145, 2016. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/902>. Acesso: 09 Dez. 2018.

CARTILHA DO IDOSO. Qualidade de Vida. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Idoso, 2006. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_viver_mais_melhor_melhor_2006.pdf.

Acesso em: 22 Abr. 2019.

FERRO, A. P. F; GUILHERMINO, G. M. S; LIMA, A. C. F; MACIEL, M. P. G. S. Perfil da Síndrome Imunodeficiência adquirida em Idosos. Revista Iberoamericana de Investigación em Educação em Enfermagem, Madrid-Espanha, v. 6, n. 11, p. 49-55, 2016. Disponível em:

<https://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/191/perfil-da-sindrome-da-imunodeficiencia-adquirida-em-idosos/>. Acesso em: 14 Mar. 2019.

Hospital Universitário em Niterói, RJ. 2016. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde) Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói-RJ, 2016. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFF-2_42997a849f9eea2b06fa1b1d8ddef621. Acesso em: 18 Abr. 2019.

Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermírio de Morais. Manual de Oficinas Educativas sobre Sexualidade e Prevenção de DST/AIDS no Idoso. Secretaria de Estado da Saúde. Tiragem: 1.^a edição, 2016, p. 1-22. Disponível em: www.ipgg.saude.sp.gov.br. Acesso em: 19 Abr. 2019.

LIMA, L. B. G; MOREIRA, M. A. S. P. Uso de cartilha na orientação ao idoso quanto as IST e hiv/aids. Revista Online de Pesquisa, Rio de Janeiro, v. 10, p. 236-238, 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7660/6629>. Acesso em: 04 Jan. 2019.

LIMA, L. B. G; MOREIRA, M. A. S. P; SILVA, T. N. Revisão Sistemática Sobre o Olhar do Idoso Acerca das ist e do hiv/aids. Revista Online de Pesquisa, Rio de Janeiro, v. 10, p. 239-244, 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7661>. Acesso em: 04 Jan. 2019.

NETO, J. D; NAKAMURA, A. S; CORTEZ, L. E. R; YAMAGUCHI, M. U. Doenças Sexualmente Transmissíveis em Idosos: Uma Revisão Sistemática. Revista Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 12, p. 3853-3864, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232015001203853&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 28 Dez. 2018.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Estratégia Global para o Sector da Saúde Relativa a Infecções Sexualmente Transmissíveis 2016-2021: Quadro de Execução para a Região Africana, 2017. Disponível em: <https://www.afro.who.int/sites/default/files/2017-08/AFR-RC67-7->

[Estrat%C3%A9gia%20Global%20Sector%20da%20Sa%C3%BAde%20Relativa%20Infec%C3%A7%C3%B5es%20Sexualmente%20Transmiss%C3%ADveis_0.pdf](https://www.afro.who.int/sites/default/files/2017-08/AFR-RC67-7-Estrat%C3%A9gia%20Global%20Sector%20da%20Sa%C3%BAde%20Relativa%20Infec%C3%A7%C3%B5es%20Sexualmente%20Transmiss%C3%ADveis_0.pdf). Acesso em: 22 Fev. 2019.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Número de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) aumenta, 2019a. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/565-numero-de-infecoos-sexualmente-transmissiveis-ist-aumenta>. Acesso em: 01 maio 2019.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Idosos Indicam Caminhos para uma melhor idade, 2019b. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade>. Acesso em: 01 maio 2019.

SAGGIORATO, A. K. S; SCHUELTER-TREVISOL, F. Perceptions about AIDS and sexual behavior among elderly people in the city of Tubarão, state of Santa Catarina, Brazil. Revista DST - Jornal brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis, Rio de Janeiro, v. 27, n.1-2, p. 29-34, 2015. Disponível em: http://www.dst.uff.br/revista27-1-2-2015/DST_v27n1-2_29-34_IN.pdf. Acesso em: 19 Abr. 2019.

SANTOS, A. F. M; ASSIS, M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 147-157, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v14n1/a15v14n1.pdf>. Acesso em: 02 maio 2019.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids. Coordenadoria de Controle de Doenças. Área Técnica de Saúde da Pessoa Idosa. Grupo Técnico de Ações Gráficas. Documento de diretrizes para prevenção das DST/aids em idosos. Bepa. 2011; 8(92):15-23. Disponível em: ses.sp.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=4663. Acesso em: 01 maio 2019.